Impresso Especial
1416/2004-DR/BSB
Fenae
...CORREIOS...

FENAE
Agora
www.fenae.org.br

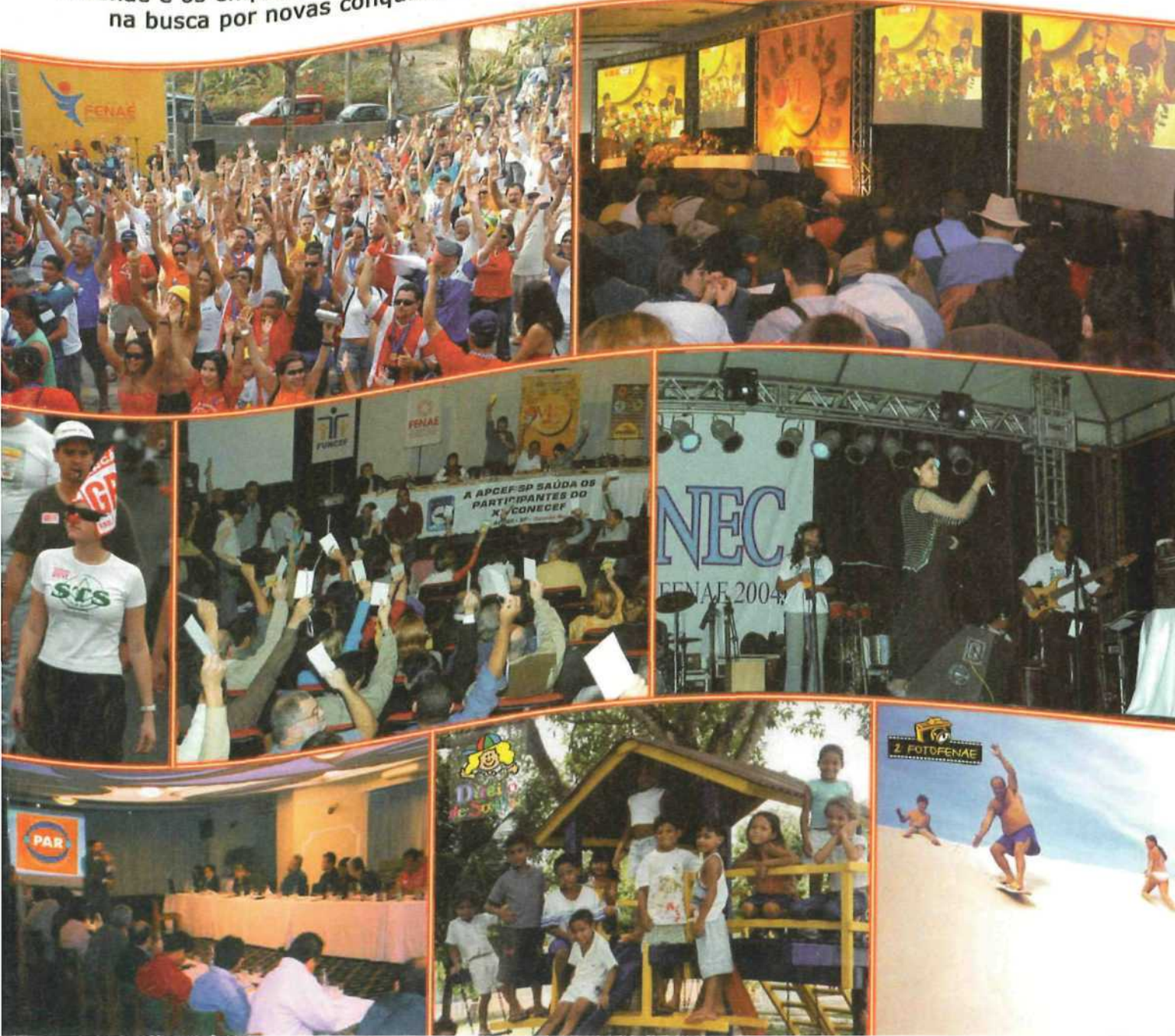
Edição 41 - ano 8
março/abril de 2005
distribuição gratuita

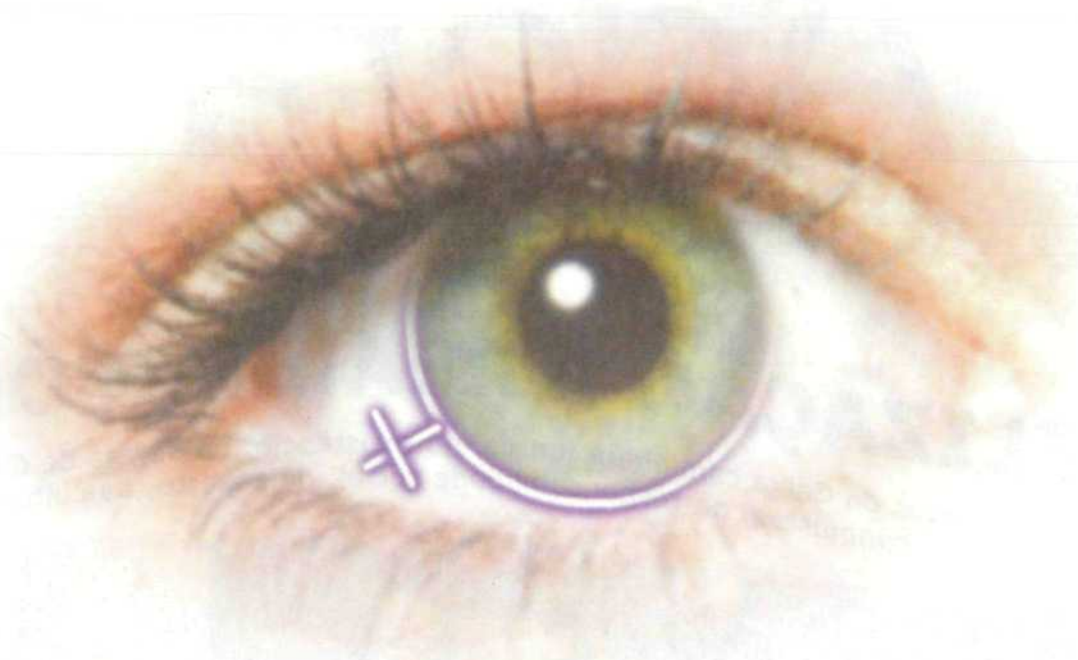
Publicação da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal

Eleição na Fenae dia 17 de março Pág. 5

MOBILIZAÇÃO E REALIZAÇÕES

A Fenae e os empregados da Caixa caminham juntos, na resistência, na defesa de direitos, na busca por novas conquistas, na responsabilidade social, no esporte, na cultura...





O olhar feminino é
expressão de vida,
de solidariedade, de paz...
Que se mantenha o brilho
nos olhos de todas
as mulheres,
em todo o mundo.

8 de Março
Dia Internacional da Mulher

FENAE

Juntos, empregados e Fenae cada vez mais fortes

Onde houver empregados da Caixa lutando por seus direitos, a Fenae aí estará. A defesa dos bancários da empresa, ativos e aposentados, esteve no centro das ações que a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa empreendeu nos últimos três anos. No período em que a instituição Caixa Econômica Federal esteve sob a ameaça de privatização, principalmente durante a era FHC, a Fenae liderou um amplo movimento na redefinição de rumos e perspectivas para a empresa e seus empregados, numa ação que agregou Apcefs, sindicatos de bancários e CNB/CUT.

Na matéria de capa desta edição, os olhos estão voltados para a Fenae e para os empregados da Caixa. Ambos passaram, nos últimos anos, por um período de resistência e agora buscam a recuperação da empresa como patrimônio público, lutando por melhores condições de trabalho, salários decentes e por dignidade profissional. Juntos, Fenae e empregados da Caixa tornam-se ainda mais fortes e determinados em suas jornadas de luta.

Além de trazer um balanço detalhado sobre as ações da Fenae no último triênio, março será também o mês das eleições para renovar a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal desta entidade. O pleito acontece no dia 17 de março em todo o país e nele votam todos os associados efetivos, filiados às associações federadas até dezembro do ano passado. A disputa se dará em tomo de três chapas.

Esta edição de ***FENAE AGORA*** traz ainda informações sobre o Fenec - Música Fenae, a campanha de mobilização nacional da Comissão Executiva dos Empregados, uma entrevista com o deputado estadual Vanio dos Santos (SC) e assuntos diversos, como a permacultura e o itinerário do dramaturgo Plínio Marcos, perseguido pela ditadura militar.

Com esta edição, ***FENAE AGORA*** abre 2005 renovando a seus leitores votos de um ano repleto de alegrias e realizações.

Cardápio

4 Na página da Rede, site sobre o software livre

5 Eleições na Fenae serão no próximo dia 17 de março

6 Fenae e empregados lutam por uma Caixa decente

19 Vanio fala de sua atuação como consultor da Caixa

20 Princípio da permacultura é o respeito pela natureza

22 Plínio Marcos: irreverência e teatro marginal no Brasil

23 Dieese: "Salário mínimo e distribuição de renda"

24 CEE/Caixa lança campanha nacional de mobilização

26 Espírito Santo vence Fenec - Música Fenae

27 Fenae promove primeiro concurso de aquarelas

28 Santana de Parnaíba (SP) vira canteiro de obras

Nossa missão:
Educar, sensibilizar e mobilizar para o consumo consciente

Consumo e cidadania

O Instituto Akatu foi criado para divulgar a necessidade do consumo consciente, que seria a idéia de transformar o ato de consumir em um ato de cidadania. O consumidor passa a considerar, em suas escolhas de consumo, as possibilidades ambientais e as necessidades sociais. O site www.akatu.org.br oferece desde dicas sobre como "consumir sem consumir o mundo em que vivemos" até fóruns de discussão e testes para o consumidor saber se age conscientemente na hora de suas compras.

Vantagens do uso do software livre

Uma das bandeiras do governo federal é o uso do software livre, que tem como principal característica a possibilidade de ser alterado e adaptado às necessidades de cada um, além de permitir a distribuição de cópias sem pagamento de royalties, como acontece com o software proprietário, que tem cobrança de licença pelo uso e não permite acesso ao código-fonte para alterações. No site www.guiado-hardware.net/kurumin/index.php#download é possível ter informações sobre as vantagens do software livre, além de se ter acesso a uma versão que pode ser gravada em CD e usada gratuitamente.

Manipulação correta dos alimentos

O conhecimento sobre a manipulação correta dos alimentos é uma necessidade de todos nós. E, muitas vezes, baseados em costumes e hábitos antigos, acabamos tratando os alimentos de forma errada, o que pode gerar prejuízos para a saúde. Você guarda os ovos na porta da geladeira? Acha que o certo é comprar o peixe fresco e depois congelar? Gosta de ver a panela bem areada por dentro? Então é melhor conhecer o site www.higienedosalimentos.com.br para descobrir o que pode estar fazendo de errado. O site é elaborado pelo especialista Roberto Figueiredo, formado em Ciências Biológicas, com especialidade em Saúde Pública.

Leitura de idiomas

Os interessados em treinar a leitura de idiomas estrangeiros ou em ter informações de outros países podem encontrar publicações do mundo inteiro no site www.indekx.com. O endereço tem links para mais quinze jornais e revistas de diversas regiões do Brasil, além de outros veículos de trinta países, espalhados por todos os continentes.

Expressão da unidade entre todos os empregados

As eleições na Fenae ocorrem no dia de 17 de março. Três chapas foram registradas para o pleito, coordenado pela Comissão Eleitoral Nacional

Com uma história construída ao longo de 33 anos, priorizando ações relacionadas à integração social, política e cultural dos empregados da Caixa, sempre em interação com as Apcefs, a Fenae passará no próximo dia 17 de março por um processo eleitoral cujo objetivo é renovar sua Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, para o triênio 2005/2008.

A largada foi dada em 25 de novembro do ano passado, com a publicação pelo CDN (Conselho Deliberativo Nacional) do edital de convocação dessas eleições, que serão realizadas simultaneamente em todo o território nacional, das 9 às 18 horas.

Três chapas estão registradas para o pleito, inscritas no período de primeiro a 15 de fevereiro. A "Chapa do Movimento" é a de número 1 e tem como candidato a presidente José Carlos Alonso (SP), que concorre à reeleição. A chapa 2 é a "Oposição para Mudar a Fenae", tendo como candidato a presidente Wilson Aparecido Ribeiro (SP), enquanto a chapa 3 foi intitulada "Autonomia e Luta", sendo presidida por Clóvis Mena Dutra (SC).

As três chapas são compostas de empregados e aposentados da Caixa, sócios efetivos das associações de pessoal federadas e em dia com suas obrigações de associados e filiados há mais de 12 meses consecutivos, conforme determina o estatuto da Fenae. O voto será dado às chapas, englobando a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Votam todos os associados efetivos e filiados às associações federadas até dezembro do ano passado.

O pleito será coordenado e executado por uma Comissão Eleitoral Nacional, composta por Orlando Cezar Gasparino Vieira (DF), Emerenciana Barbosa de Rêgo/Meré (PE) e José Herculano Nascimento Neto/Bala (DF). Para isso, a Comissão Nacional contará com o suporte das comissões eleitorais estaduais.

Em comunicado divulgado logo após o período de encerramento das inscrições de chapas, a Comissão Eleitoral Nacional lembrou que o estatuto da Fenae oferece o direito às chapas de substituírem seus eventuais candidatos renunciantes em até 10 dias antes das eleições. Mas não será permitido que os candidatos renunciantes de uma determinada chapa participem de outras chapas concorrentes. E mais: a chapa que registrar renúncias de mais da metade de seus integrantes ficará impedida de concorrer.

A Diretoria Executiva da Fenae é composta de nove membros efetivos, enquanto o Conselho Fiscal possui três efetivos e três suplentes. O desafio que se coloca para a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa, nos próximos três anos, é continuar atuando como expressão da organização, da luta e do movimento dos empregados da Caixa. ©

Da resistênc

Nos últimos três anos, a Fenae e os empregados da Caixa passaram pelo período da luta de resistência e agora combatem juntos pela recuperação da empresa, das condições de trabalho, dos salários e da dignidade profissional

A Fenae e os bancários da Caixa vivem juntos nos últimos três anos um momento singular da história da instituição Caixa Econômica Federal. O período é marcado por situações díspares e conflitantes, indo das agruras da luta de resistência ao desmonte e à ameaça de privatização para os desafios e percalços da redefinição de rumos e perspectivas para a empresa e seus empregados.

Em meio a uma das mais profundas crises enfrentadas pela Caixa em seus mais de 140 anos de existência, a Fenae colocou-se na liderança de um amplo movimento em defesa da empresa e de seu corpo funcional, numa ação que agregou as associações de pessoal, sindicatos e CNB/CUT (Confederação Nacional dos Bancários).

Entre os compromissos assumidos pela Fenae a partir da posse da atual diretoria em 8 de maio de 2002, destaca-se a atuação no processo eleitoral pela presidência da República, visando garantir dos candidatos o compromisso de preservação da Caixa como empresa pública, voltada para o desenvolvimento econômico e social do país. Com esse mesmo objetivo, a Fenae intensificou a articulação política com a Frente Parlamentar Municipalista, buscando estabelecer iniciativas conjuntas com parlamentares federais, estaduais e municipais, prefeitos e lideranças locais.

> Cotidiano da Fenae é marcado por atuação em todo o país

Para a Fenae, a união e a ação firme do movimento dos empregados são fatores determinantes no embate pela preservação do caráter público da Caixa e pela valorização profissional dos seus trabalhadores, condições essenciais para a manutenção do atendimento às famílias de baixa renda e para a expansão dos créditos populares, dos investimentos em habitação, em saneamento e em projetos de geração de emprego e renda.

cia à pressão

Defesa dos empregados

A Fenae manteve no centro de suas ações a defesa dos empregados, ativos e aposentados. Entre as bandeiras encampadas pela Federação, destaca-se a da exigência de democracia nas relações de trabalho, a começar pelo fim das perseguições às entidades sindicais e associativas e pela extinção da RH 008, norma que permitiu aos administradores demitirem sem justa causa, indiscriminadamente, e a prática do assédio moral. A extinção da RH 008 foi formalizada em abril de 2003, mas continua a luta pela reintegração de todos os demitidos.

O presidente da Fenae, José Carlos Alonso, na última greve da Caixa

Foram e continuam sendo igualmente enfatizadas as exigências de melhoria nas condições de trabalho, de fim do assédio moral e de melhor assistência à saúde, através da implantação e do aprimoramento do programa Saúde Caixa.

A Fenae manteve também nesses três últimos anos o foco na reversão do processo de terceirização de mão-de-obra e na ampliação do quadro de empregados, com a cobrança sistemática de novas contratações por concurso público.

O respeito aos aposentados e pensionistas e a defesa dos seus direitos esteve na pauta de forma permanente. O diálogo com as entidades dos aposentados e a busca do consenso para os problemas históricos enfrentados são indispensáveis ao fortalecimento dessa luta que é de todos nós.

Congresso dos empregados, em 2003, contou com apoio da Fenae

Respaldo ao movimento

As ações desenvolvidas pelas associações de pessoal encontram o respaldo da Fenae. Em muitos casos, as iniciativas estaduais são discutidas pelo CDN (Conselho Deliberativo Nacional da Fenae) e passam a ser encampadas pelas demais associações. Assim, inúmeros pleitos antes tratados localmente acabam transformando-se em reivindicações de todo o movimento associativo, tanto no âmbito da Caixa como no da Funcef.

A Fenae é referência pela sua participação no movimento geral da categoria, em articulação estreita com a CNB/CLJT e com os sindicatos e federações de bancários. Sua estrutura está a serviço das lutas dos trabalhadores bancários nas ações promovidas junto ao Ministério Público, nas negociações permanentes, nas discussões de problemas específicos e, especialmente nas campanhas salariais, onde estão colocados mais diretamente os desafios de preservar direitos e de buscar novas conquistas.

À CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) é fornecido todo o apoio logístico para que atue no processo de negociações permanentes com a direção da empresa e se constitua em instrumento da atuação dos bancários da Caixa no movimento sindical nacional da categoria. Esse mesmo apoio é dado à atuação dos representantes dos empregados nos diversos grupos de trabalho em andamento na Caixa. Foi assim também no GT que discutiu e elaborou a proposta de um novo plano de benefícios para a Funcef.

Comissão Executiva tem respaldo da Fenae para as negociações

A Fenae presta ainda colaboração à organização de congressos, seminários e outros eventos dos empregados da Caixa. O mesmo pode ser dito em relação às conferências, aos congressos e aos demais fóruns de discussão que envolvem o conjunto da categoria bancária.

O reconhecimento da importância da Fenae para o movimento dos trabalhadores bancários foi registrado pelo presidente da CNB/CUT, Vagner Freitas, na abertura da 6ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em junho de 2004, em São Paulo. "Registro aqui a presença de José Carlos Alonso, presidente da Fenae, entidade parceira da CNB/CUT e da Executiva Nacional dos Bancários na implementação das lutas da categoria", destacou o dirigente.

Defesa dos aposentados

A Fenae estreitou ainda mais, no último período, o seu relacionamento com as representações específicas dos aposentados, especialmente com a Fenacef (Federação Nacional dos Aposentados da Caixa) e com a UNEI (União Nacional dos Economiários Inativos). O objetivo é fortalecer a defesa dos direitos e dos pleitos dos aposentados e pensionistas junto à Caixa e à Funcef.

Entre os problemas para os quais a Fenae cobra soluções estão os relacionados ao PMPP (Programa de Melhoria de Proventos e Pensões), ao auxílio alimentação e ao novo plano de benefícios para a Funcef. São também reivindicações permanentemente enfatizadas a recuperação do valor das aposentadorias e pensões, a paridade entre ativos e aposentados e o atendimento especial nas unidades da Caixa.

Dirigentes da Fenae e membros do CDN participam de encontro com a direção da Funcef

De olho na Funcef

A Fenae mantém-se atenta e atuante em relação a tudo o que diz respeito aos interesses dos associados da Funcef. Batalhou para que fosse assegurada a representação dos empregados nos conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação e vem oferecendo respaldo à atuação dos conselheiros eleitos.

O mesmo tratamento foi dado também ao Grupo de Trabalho que discutiu e elaborou a proposta de um novo plano de benefícios para a Fundação. A Fenae empenhou-se para que o GT fosse constituído e acompanhou passo a passo as suas atividades. Agora, serra fileira com as demais representações dos empregados, incluindo as entidades dos aposentados, para que o novo plano de benefícios seja implantado.

Dois dirigentes da Fenae, o presidente José Carlos Alonso e o diretor Antônio Bráulio, são membros eleitos do Conselho Deliberativo da Funcef. Ambos compuseram o GT do plano de benefícios, do qual participou também outro diretor da Federação, Emanoel Souza.

Estimulados por proposta dos conselheiros eleitos José Carlos Alonso, Antônio Bráulio de Carvalho e Francisca de Assis Araújo Silva, o CD Funcef aprovou, em maio do ano passado, o Código de Conduta Corporativa da Fundação. O código estabelece linhas gerais de relacionamento entre a Funcef e seus associados, funcionários, fornecedores, corretores e demais parceiros. Serve ainda para nortear o compromisso da Fundação com a eficiência, responsabilidade social, desenvolvimento econômico com eqüidade social, desenvolvimento ambiental, direitos sociais, civis e humanos de todos os participantes dos processos comerciais.

Estabeleceu também processo de democratização na escolha dos representantes nos conselhos das empresas em que a Funcef tem acesso, criando mecanismo que garanta a participação de todos os empregados, aposentados e pensionistas.

A mudança dos estatutos da Fundação é outra reivindicação encampada pela Fenae, que está em fase de implantação, tendo já sido aprovada a formação de grupo de trabalho paritário no Conselho Deliberativo para elaborar um anteprojeto a ser submetido aos órgãos competentes. Nesse debate estará focada a reivindicação histórica de gestão paritária, com eleição direta de metade da diretoria e fim dos votos de qualidade nos conselhos deliberativo e fiscal.

Ministro Patrus Ananias

Prestígio ao CDN

O CDN (Conselho Deliberativo Nacional da Fenae), composto pelos presidentes das Apcefs, vem sendo prestigiado não apenas como instância de discussão e deliberação dos assuntos relacionados à gestão da Fenae e ao movimento associativo, mas também como fórum de debate e realização de eventos com a participação de personalidades, especialistas e autoridades.

Ilustra essa valorização do CDN a presença do ministro do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome, Patrus Ananias, em debate sobre o papel da Caixa na área social.

Igualmente significativas foram as presenças no CDN de Marielza Oliveira, do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e Paulo Itacarambi, diretor executivo do Instituto Ethos. Naquela oportunidade, a Fenae Corretora firmou compromisso com os Princípios do Pacto Global articulado pela ONU (Organização das Nações Unidas), que envolve defesa dos direitos humanos, melhoria nas relações de trabalho, defesa do meio ambiente e combate à corrupção.

Tornou-se também prática freqüente a participação dos dirigentes da Funcef nas reuniões do CDN, para prestarem esclarecimentos e debaterem temas do interesse dos associados da Fundação.

Como pontos permanentes de discussão do CDN figuram o movimento sindical, com presença constante da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, o desempenho da Fenae Corretora e ações do Programa PAR de Relacionamento, com a presença dos respectivos gestores.

Marielza Oliveira, do PNUD

Inauguração da sede da Corretora

Repasses e investimentos com equilíbrio financeiro

Como parte da política desenvolvida pela Fenae, uma ação que ocupa posição central é o fortalecimento das Apcefs. A organização dos empregados, motivo de orgulho para todos nós, apóia-se na atuação das Apcefs, que interagem, mobilizam e organizam o movimento, em suas mais variadas faces.

A Fenae aposta no fortalecimento das associações e tem orientado a sua ação para o estabelecimento de parcerias e ações conjuntas, favorecendo os associados de todo o país.

Além de uma atuação cada vez mais próxima, a Fenae procura canalizar recursos para que as Apcefs possam cumprir seus objetivos sociais.

No último triênio, foram repassados mais de R$ 6 milhões, entre distribuição do Fenae Doações, dividendos da Fenae Corretora, repasse de cotas de patrocínios e de venda das ações da Caixa Seguros.

Durante a gestão, a Fenae fez investimentos imobiliários, adquirindo sedes próprias para a matriz e filiais da Fenae Corretora, procurando estabelecer fonte de renda permanente para que a Federação possa continuar ampliando as suas atividades.

Encontro regional dos assisntentes de venda da Fenae Corretora, realizado em São Paulo

Robustez e competitividade à Fenae Corretora

Em setembro de 2003, a matriz da Fenae Corretora S/A foi transferida do Rio de Janeiro, onde estava sediada desde a sua fundação em 1973, para Brasília.

A mudança visou, sobretudo, uma maior proximidade de seu acionista majoritário e de seus principais parceiros de negócios, a Caixa e a Caixa Seguros.

A Fenae Corretora conta com 8 filiais estrategicamente localizadas em São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal, todas interligadas à matriz em Brasília, por moderno sistema de comunicações.

Sua força de vendas está distribuída em 25 estados da Federação, contando com 251 assistentes de vendas alocados nos 75 Escritórios de Negócios e nos maiores Pontos de Venda da Caixa.

Com uma estrutura profissional, com pessoal com grande preparo técnico e profundo senso ético, a Fenae Corretora vem se tornando referência de atuação para o mercado e ampliando seu foco de atuação.

Conforme levantamento do jornal Gazeta Mercantil, de dezembro de 2002, a Fenae Corretora ocupa a 5ª posição no ranking das corretoras de seguros do Brasil. Seu faturamento anual é da ordem de R$ 43 milhões.

Pelo mesmo levantamento, ocupa a 1ª posição em empregabilidade, com destaque para o investimento em novos talentos, qualificação e formação de profissionais.

UM ÓTIMO PROGRAMA PRA VOCÊ.

Participe do maior programa de relacionamento do Brasil. Ele oferece o máximo de benefícios e vantagens para os empregados e aposentados da Caixa.

Para que o nosso programa fique cada vez melhor, suas dicas e sugestões são muito importantes. Afinal de contas, o PAR foi criado para você!

PROGRAMA DE RELACIONAMENTO
PAR
VALORIZANDO NOSSA GENTE

PAR - um amplo programa de relacionamento

A Fenae criou em parceria com as Apcefs um amplo e criativo programa de relacionamento, o Programa PAR. O lançamento nacional do programa ocorreu em junho do ano passado. Além dos empregados da Caixa em atividade, ele contempla também os aposentados e os empregados das associações, da Fenae Federação, da Fenae Corretora, do grupo Caixa Seguros e da Funcef.

Através do PAR, são oferecidos pela Fenae e as Apcefs as mais diversas oportunidades de pontuação no PAR. São inúmeros tipos de eventos e promoções, além de descontos especiais em estabelecimentos conveniados em todo o Brasil, incluindo farmácias, livrarias, academias de ginásticas, teatros, cinemas, restaurantes, entre outros estabelecimentos.

Ao final de 2004, já era computado o total de 3.570 estabelecimentos conveniados às Apcefs. Foram fechados também dois convênios nacionais, com a IBM e com a Brastemp.

O programa busca constituir-se como ferramenta para a prestação de serviços nas áreas de seguro, previdência, assistência jurídica, entre outras, e para o planejamento e a organização de eventos das associações e da Fenae.

A estrutura do PAR, que conta com equipe de profissionais qualificados em planejamento e realização de promoções e eventos, já esteve à disposição da realização dos Jogos da Fenae, do FotoFenae, do LetraFenae (concurso de literatura nas modalidades de poesia, conto, crônica e dramaturgia) e do MúsicaFenae, eventos estes realizados ainda em 2004. E já está sendo preparado para breve o ArteFenae Aquarelas, com o tema "Paisagens Brasileiras".

Há sempre premiações em pontos PAR aos melhores classificados nos eventos esportivos e nos concursos. Em alguns casos, todos os inscritos recebem um número mínimo de pontos, como incentivo à participação.

Até o final de 2004, o total de cadastrados no PAR atingiu 29.065 participantes. O programa tem 93.173 participantes na base. O número de pessoas com pontos chegou a 54.837, o que significa que grande número de participantes já havia sido pontuado antes mesmo do credenciamento. O total de pontos distribuídos chegou a 503.047.338, sendo que 88.383.016 já haviam sido resgatados.

Os pontos obtidos no Programa PAR podem ser trocados por produtos do catálogo de prêmios do programa, no site www.programapar.com.br. Com o VIP Card Submarino, o associado obtém desconto de até 10% no valor dos produtos oferecidos.

Para 2005, estão sendo programadas novas ações do Programa PAR, que trarão muitos benefícios e fortalecerão ainda mais o relacionamento entre os associados, as Apcefs e a Fenae.

Equipe do PAR atua em eventos

Retomada dos Jogos da Fenae, em Belo Horizonte (MG), conta com mais de 1.500 participantes

Retomada dos Jogos da Fenae

Ao tomar posse em 2002, a atual diretoria da Fenae comprometeu-se a intensificar o apoio aos jogos regionais dos empregados e a retomar os Jogos da Fenae. A Federação dedicou empenho e recursos a todos os jogos regionais programados para o último período e promoveu a volta dos Jogos da Fenae em 2004.

A retomada dos Jogos deu-se entre os dias 23 e 28 de agosto do ano passado, em Belo Horizonte, com mais de 1.500 participantes, entre atletas, técnicos e dirigentes das associações. Uma festa esportiva memorável tomou conta do Sesc Venda Nova, com empregados da Caixa de todos os 27 Estados participando de mais de 400 disputas individuais, em duplas ou Coletivas. Eles concorreram a 99 medalhas de ouro, prata e bronze, em 21 modalidades esportivas.

Foi a sexta edição do evento, a maior de sua história, seis anos depois da realização da quinta. Os Jogos da Fenae são realizados desde 1987. A Caixa voltou a apoiar a competição, que contou com patrocínios da Fenae Corretora, Caixa Seguros e Programa PAR.

Os 1.500 empregados da Caixa que foram a Belo Horizonte concorreram entre si, esportivamente, mas também comemoraram juntos o resgate dos Jogos da Fenae. Cada um dos participantes pôde considerar-se um grande vencedor.

Oportunidade à arte e à cultura

Além de incentivar e apoiar iniciativas das associações na realização de eventos para a promoção da cultura e da arte produzida por empregados da Caixa, a Fenae realizou uma série de concursos e festivais nos últimos três anos.

No segundo semestre de 2003, ocorreu o concurso de literatura, nas modalidades conto, crônica e dramaturgia. O 1º lugar em contos ficou com Eurípedes Xavier Souto, de Montes Claros (MG), com "O sublime princípio da loucura". Maristela Carvalho Lima, de Belo Horizonte (MG), venceu na modalidade crônicas, com "Cartas" e Nilson Rogério do Nascimento foi o primeiro colocado na de dramaturgia, com "Altas Voltagens". Os vencedores receberam prêmios de R$ 1.500 e troféu. Os segundos colocados em cada modalidade receberam R$ 1.000 e os terceiros, R$ 500.

Já no segundo semestre de 2004, foram realizados o concurso de fotografia (FotoFenae), o festival da canção (MúsicaFenae) e um novo concurso de literatura (LetraFenae), desta vez incluindo a modalidade poesia, além das de conto, crônica e dramaturgia.

O FotoFenae teve como tema "Pai Parceiro" e reuniu 350 trabalhos enviados por 139 concorrentes. O vencedor foi o gaúcho Cleumar Mello Affonso, de Porto Alegre, com a foto "Não basta ser pai, tem que participar". Pela vitória, Affonso recebeu 200 mil pontos no Programa PAR e um troféu.

Em segundo lugar, ficou Elizabeth Maria Gotardo, de São Paulo (SP), com a fotografia "Cotidiano". Alba Regina Benvegnú, de Passo Fundo (RS) ficou em terceiro, com a foto "Pôr do sol". Elizabeth levou 100 mil ponto PAR e um troféu. Alba ganhou 80 mil ponto e um troféu.

Houve ainda a classificação de uma foto por júri popular, através do site da Fenae. Foram submetidas à votação as 15 melhores fotos do concurso, pré-selecionadas pela comissão julgadora. O vencedor foi Pedro Henrique Vidal Prado, de Varginha (MG), com perto de mil votos dados pelos internautas. Prado teve a mesma premiação da terceira colocada e os 15 trabalhos pré-selecionados tiveram 2.000 pontos no Programa PAR. Todos os participantes do concurso levaram 200 pontos PAR.

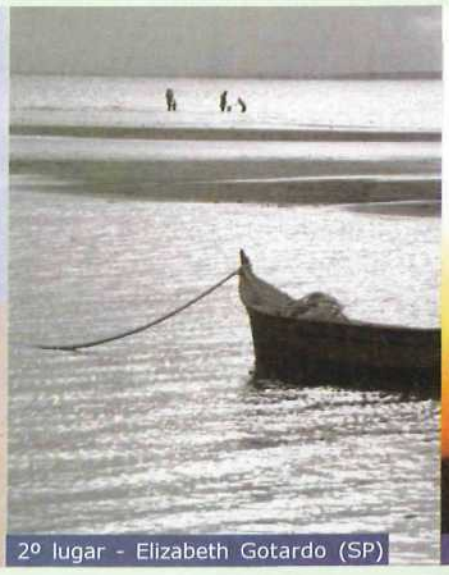
A Fenae realizou também a 7ª edição do Fenec - Música Fenae (Festival da Canção dos Empregados da Caixa Econômica Federal), em 10 de dezembro último, na cidade de Natal (RN). O vencedor do festival foi Vagner Simonassi Torres, que representou a Apcef/ES, interpretando a música "Você Me Sufoca". A canção foi composta por Simonassi em parceria com Welson Soares Júnior, também empregado da Caixa, e recebeu ainda o prêmio de melhor arranjo (confira mais detalhes sobre o festival na matéria de cultura desta edição).

Além destas realizações, está em fase de conclusão mais um concurso de literatura, o LetraFenae, cujas obras foram enviadas pelos concorrentes no final do ano pas-

LetraFenae

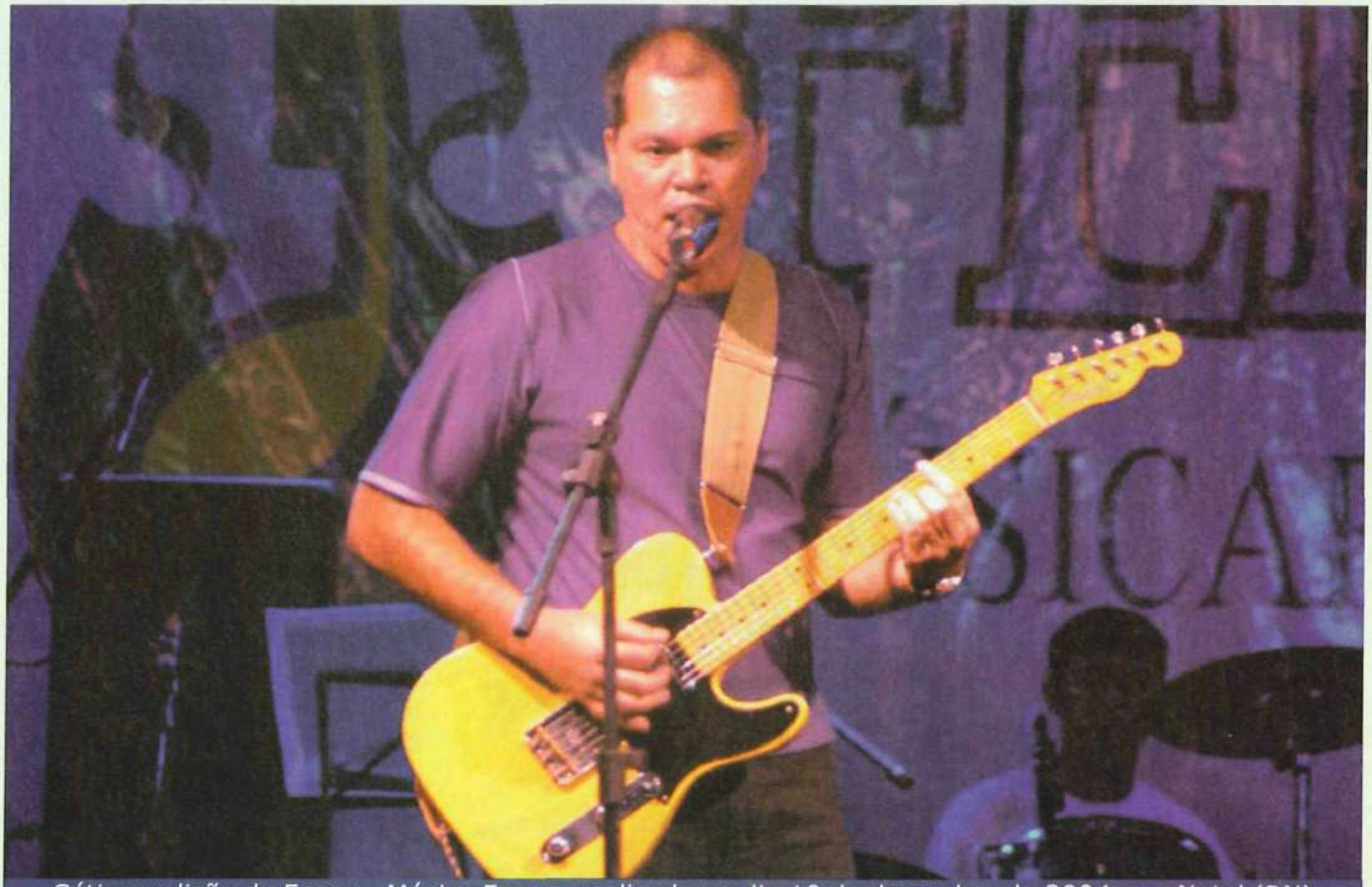
Concurso Fenae de Literatura 2004

1º lugar - Cleumar Gomes (RS)



2º lugar - Elizabeth Gotardo (SP)

3º lu



Sétima edição do Fenec - Música Fenae, realizada no dia 10 de dezembro de 2004, em Natal (RN)

sado. O resultado está previsto para a primeira semana de março. Está sendo gravado um CD com todas as músicas concorrentes do festival.

Está sendo preparado também, para breve, o ArteFenae Aquarelas, com o tema "Paisagens Brasileiras". É uma oportunidade para que os artistas sócios efetivos das associações filiadas à Fenae, sejam eles empregados em atividade, aposentados ou pensionistas, possam retratar, através da técnica de pintura aquarela, as paisagens naturais ou constituídas pelo homem, que caracterizam o Brasil. Mais informações sobre o ArteFenae Aquarelas e sobre o LetraFenae são fornecidas também na matéria de cultura desta edição.

ar - Alba Regina Benvegnú (RS)

Vencedor do júri popular - Pedro Vidal Prado (MG)

Crianças beneficiadas pelo projeto Direito de Sonhar

Responsabilidade social

A Fenae criou e implantou em parceira com a Apcef/PB, a partir de março de 2004, o projeto Direito de Sonhar, através do qual são atendidas crianças carentes, de 7 a 9 anos, com reforço alimentar, alfabetização e saúde.

As crianças atendidas pela Apcef/PB são do bairro Cidade Recreio, um dos mais pobres de João Pessoa (PB). Eram 20 crianças atendidas e este ano já foram incorporadas mais 8. Elas ficam nas dependências da associação pela manhã, recebendo alimentação adequada, reforço escolar e atendimento médico.

O projeto tem a coordenação de Aparecida Diniz, diretora de Cultura da Fenae, e o quadro fixo inclui uma pedagoga e uma funcionária da associação. Há também médicos, dentistas, uma psicóloga e uma agente social voluntários. Há um convênio com a UFPB (Universidade Federal da Paraíba), para que os trabalhos desenvolvidos por estudantes junto às crianças contem na carga horária dos cursos. O estagiário também recebe bolsa de estudos.

A intenção da Fenae é levar, através das associações, a experiência de João Pessoa a outros estados e buscar o autofinanciamento do projeto, com o apoio financeiro dos empregados da Caixa, da comunidade e de empresas privadas. Hoje, a Fenae banca os custos iniciais do programa.

A Fenae tem ainda parcerias com importantes organizações não-govemamentais. É filiada à Associação Abrinq pelos Direitos da Criança, à qual mantém contribuição financeira. Através da Fenae Corretora, firmou também, em 28 de julho de 2004, compromisso com o Pacto Global articulado pela ONU (Organização das Nações Unidas), que envolve a defesa dos direitos humanos, melhoria nas relações de trabalho, defesa do meio ambiente e combate à corrupção. Dentro de seu planejamento estratégico de 2005, a Corretora constituiu o Comitê de Responsabilidade Social voltado para a prática de voluntariado, com atuação focada em uma das Oito Metas do Milênio previstas no Pacto Global. A Fenae assinou também o termo de adesão ao Instituto Ethos, que representa um balizador do comportamento socialmente responsável das empresas.

A Fenae iniciou recentemente discussões com o GT do Programa de Voluntariado da Caixa, na perspectiva de se construir parcerias em 2005. As associações estarão sendo estimuladas a atuar em projetos que busquem a inclusão social.

A reestruturação que vem sendo feita na ONG - Moradia e Cidadania, com foco na busca de autonomia e sustentabilidade, conta também com o envolvimento da Fenae. Além de acompanhar o processo de renovação do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Presidência-Executiva da ONG, a nossa Federação participou das discussões para elaboração do planejamento estratégico para 2004 e vem atuando na articulação das Apcefs pelo fortalecimento do trabalho realizado pelas coordenações estaduais da ONG.

Conselho Nacional de Cidades

Movimentos sociais e causas dos trabalhadores

A Fenae mantém e procura aprofundar cada vez mais os seus laços com os movimentos sociais e com a organização e as lutas dos trabalhadores em geral. Prestou sua colaboração para que fosse criado o Fórum Nacional da Reforma Urbana, passando a integrá-lo como entidade titular. Integra também o ConCidades (Conselho Nacional de Cidades), com uma suplência. O ConCidades é composto por 71 membros das mais diversas entidades e instituições e atua pela aplicação de instrumentos previstos no Estatuto das Cidades e demais normativos relacionados ao desenvolvimento urbano.

Nossa Federação teve também uma atuação destacada na criação da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão), entidade com a qual está em permanente interação, visando o desenvolvimento de ações comuns em defesa dos interesses dos associados das entidades de previdência complementar.

Fonte de informação e de imagens

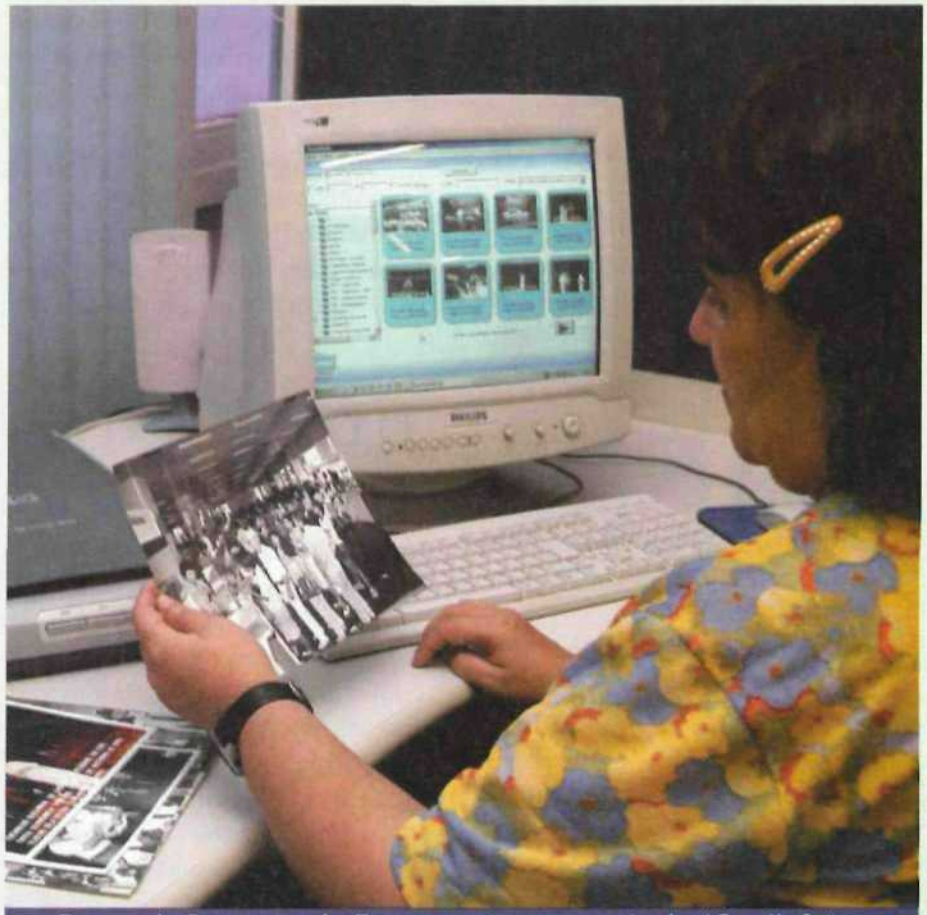
Nos últimos três anos, a Fenae investiu na ampliação e no aperfeiçoamento de sua estrutura de comunicação e fortaleceu-se como centro de coleta e disseminação de informações. É hoje uma conceituada e segura fonte de notícias para as entidades sindicais e associativas, para os próprios empregados em seus locais de trabalho e para a sociedade.

Entre as principais realizações da atual diretoria está a implantação do Banco de Imagens eletrônico, hospedado no site da Fenae e colocado à disposição das entidades sindicais e associativas.

Estão sendo catalogadas e disponibilizadas na internet todas as fotos arquivadas em papel ao longo da história da Fenae.

O Banco de Imagens eletrônico foi implantado em setembro de 2003 e já conta com mais de 12 mil fotos. Ele é alimentado diariamente por uma profissional contratada para a organização dos arquivos.

A página da Fenae na iternet passa por atualizações freqüentes em seu lay-out e no seu conteúdo. Mantém a agência de notícias e hospeda todas as publicações da nossa Federação, do boletim diário Fenae Net à revista bimestral Fenae Agora. Contém ainda o Boletim dos Conselheiros da Funcef, as mensagens da CEE/Caixa, oferece espaço à divulgação dos artistas empregados da Caixa e suas obras e dá destaque aos eventos culturais e esportivos promovidos pela Fenae e as associações.



Banco de Imagens da Fenae conta com mais de 12 mil fotos

Atuação jurídica

Na área jurídica, a *Fenae* intensificou sua atuação como substituta processual do sócios das Apcefs. No último período, destacaram-se as iniciativas.

PCS/PCC - A Fenae atuou junto à Procuradoria do Trabalho para que tosse adotado procedimento **investigatório** visando corrigir os problemas enfrentados pelos empregados da Caixa, corn cargos meramente técnicos e jornada de 8h. O procedimento investigatório está em curso na Procuradoria.

Terceirização - A Fenae e o Sindicato dos Bancários de Brasília **promoveram** inquérito junto à Procuradoria do Trabalho, em Brasilia. O inquérito concluiu que há irregularidade na contratação de terceiros. Foi promovida ação civil pública, que obteve decisão favorável em primeira e segunda instâncias. A Caixa foi levada a celebrar com o Ministério Público um **Termo** de Ajuste, no qual se estabelece o encerramento gradativo das contratações interpostas e a realização de concursos.

REB/Replan - A Fenae patrocinou ações dos associados questionando o processo de migração e as alterações nos planos de benefício.

Abono dos aposentados - A Fenae esclareceu os aposentados quanto ao processo de migração de planos de benefícios na Funcef e disponibilizou, por convênio, o ingresso de ação por aposentados.

Correção de benefícios - A Fenae disponibilizou sua assessoria jurídica para o ingresso de ações individuais para os aposentados do Replan que quisessem questionar diferenças de reajustes não aplicados, especialmente no que tange a diminuição da suplementação pela correção do **INSS.**

Associações recebem esclarecimentos jurídicos durante o CDN

IR sobre abono - A Fenae ingressou com ação coletiva questionando a incidência de Imposto de Renda sobre o abono recebido pelos empregados da Caixa nos acordos coletivos.

Clube Imobiliário - A Fenae disponibilizou sua assessoria jurídica para o ingresso de ações individuais para a liberação do FGTS para a quitação ou amortização dos financiamentos imobiliários.

RH 008 - A firme atuação da Fenae possibilitou a reversão da RH 008.

Assessoramento nas campanhas salariais - A Fenae acompanha os procedimentos da campanha salarial, dando suporte à CNB/CUT em parceria de manutenção da assessoria jurídica.

O Desafio

São muitas as áreas de atuação da Fenae, muitos projetos desenvolvidos, muitas ações organizadas.

Não podemos deixar de fazer um registro de agradecimento especial aos nossos funcionários e colaboradores que, com empenho, profissionalismo e dedicação, possibilitaram à Fenae a realização dessa pauta de trabalho.

Para a diretoria executiva, o nosso grande desafio foi fazer com que a Fenae pudesse representar com a dignidade, o respeito e a seriedade que os empregados da Caixa merecem.

Com essa prestação de contas, queremos registrar que não medimos esforços para que pudéssemos retribuir com trabalho e ações o voto de confiança que os associados depositaram nessa direção e esperamos ter atendido às expectativas dos que nos deram essa honrosa missão. FA

Pela consolidação da Caixa como patrimônio público

No último dia três de janeiro, o empregado da Caixa Vanio dos Santos assumiu mandato de deputado estadual na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, depois de deixar o cargo de consultor institucional da presidência da empresa, em Brasília. Confira a entrevista.

FA - Que avaliação o deputado faz de sua recente atuação na assessoria parlamentar da Caixa?

***Vanio dos Santos* - Foi uma** experiência muita rica em dois anos. No cargo, mantive contato com demandas que envolvem todas as áreas de atuação da Caixa: banco comercial, desenvolvimento urbano e execução de políticas sociais do governo. Também acompanhei projetos que envolvem a Caixa dentro do Congresso. Minha experiência como deputado federal auxiliou nessa tarefa. Para esse trabalho, contei com o apoio do presidente da empresa, Jorge Mattoso, e de áreas como a Gerep (Gerência de Relacionamento Parlamentar).

Deputado Vanio dos Santos (SC)

São muitos os interesses na disputa dentro do Congresso. Bancos privados nacionais e estrangeiros articulam ações visando se apropriar de recursos, produtos e serviços, tais como loteria, penhor, FGTS, depósitos judiciais e outros. Nosso papel era o de zelar pela boa imagem, pelo patrimônio, pelo espaço institucional e de negócios da empresa.

FA - Como o deputado analisa a política de recursos humanos da atual administração da Caixa?

Vanio - A atual gestão assumiu um trem descarrilhado ladeira abaixo. A Caixa estava sendo preparada para ser privatizada. Isso implicou num distanciamento muito grande entre a administração anterior e os empregados. Foram oito anos de governo FHC sem reajuste salarial, não-reconhecimento dos sindicatos, ruptura do processo de diálogo e negociação, retirada de direitos, demissões sem justa causa, obtenção de metas na base do "chicote", fechamento de agências e terceirização de áreas e serviços estratégicos.

A atual administração já deu passos importantes rumo a um novo contrato de relacionamento empresa/empregado, modificando boa parte da situação anterior. Várias ações já foram adotadas, como o restabelecimento do processo de negociação salarial, a participação dos empregados no lucro da empresa, a revogação da RH 008, o planejamento participativo, a redução da terceirização, a realização de concursos públicos para a contratação de novos empregados, o investimento em tecnologia, a revisão de todos os contratos até então estabelecidos pela Caixa e, acima de tudo, a retomada do papel da Caixa como empresa pública prestadora de serviços para a população.

Há, contudo, alguns gargalos que precisam ser enfrentados pela atual administração: um novo plano da Funcef, um novo PCS/PCC e a reintegração dos demitidos pela RH 008. Outra questão a ser enfrentada diz respeito à diretriz da gestão democrática. Infelizmente ainda existem, dentro da Caixa, posturas que reproduzem o autoritarismo. Não basta que se tenha diretrizes democráticas, é preciso que a execução dessa política seja implementada em todos os níveis de gestão.

FA - Quais os desafios para o movimento dos empregados?

Vanio - Um dos maiores é assegurar a efetiva democratização da empresa, com avanços na luta pelas reivindicações dos empregados e na consolidação da Caixa como empresa pública. Coloco meu mandato, na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, à disposição dos empregados, dos sindicatos e das organizações populares e sociais. Ideias e sugestões que contribuam com a defesa da Caixa como patrimônio público são bem-vindas. Para o envio de correspondência, eis o endereço: Rua Jorge Luz Fontes, 310 - GAB 119-A - CEP 88020-900 - Florianópolis/SC. Fone: (48) 221-2665 e e-mail:vanio@alesc.sc.gov.br.

A mistura do tradici

A permacultura busca rejuvenescer o ecossistema. Tem como princípio **o respeito pela sabedoria** da natureza em cooperação com o ser humano

A união das palavras permanente e agricultura resultou no termo permacultura, ainda não encontrado nos dicionários brasileiros. A permacultura existe desde os anos 70, quando foi desenvolvida pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren. Ela consiste em uma mistura de práticas agrícolas tradicionais com técnicas modernas, proporcionando o desenvolvimento integrado da propriedade rural, de forma viável e segura.

Depois de amplamente aplicados na Austrália, os conceitos de agricultura permanente começaram a ser expandidos e chegaram a mais de cem países. Atualmente, há institutos de permacultura em todos os continentes (o site www.permacultura.org.br traz alguns endereços).

Estados como BA, GO e RS mantêm centros de permacultura

Um dos objetivos é "mostrar que é possível termos a ocupação em perímetros urbanos de forma sustentável", explica o bioarquiteto e permacultor Sérgio Pamplona. Ele mora em uma chácara de um hectare nas proximidades de Brasília (DF), que foi totalmente transformada seguindo os conceitos da permacultura.

No Brasil, existem centros de permacultura no Rio Grande do Sul, Goiás e Bahia, onde já se pode ver diversas propriedades que baseiam seu trabalho no respeito aos processos naturais e ao conhecimento das culturas nativas, como prega a técnica, que vai além da agricultura ecológica ou orgânica, por englobar conceitos de economia, ética, sistemas de captação e tratamento de água, nutrição, tecnologia solar e bioarquitetura.

> Agricultura permanente integra o homem com a natureza

Diversas propriedades espalhadas pelo país baseiam seu trabalho no respeito aos processos naturais

onal com o moderno

A permacultura incentiva o aproveitamento máximo de materiais alternativos na construção de imóveis

O projeto baseado na permacultura resulta na integração entre o homem e a natureza, provendo alimentação, energia e habitação de forma sustentável. Uma das vantagens da aplicação desta técnica é que, por explorar as potencialidades locais, pode ser adaptável a todo tipo de terreno. Além disso, passa a oferecer constantes resultados, diferente das culturas anuais, devido à variedade de plantas e animais envolvidos.

Nos arredores do DF, agricultores têm aula sobre permacultura

Algumas das características da permacultura são: diversidade nas espécies e variedades de plantas e culturas em um mesmo terreno, possibilidade de um processo produtivo de longo prazo (que pode durar várias gerações), utilização de elementos silvestres e integração de agricultura, pastoreio e reflorestamento.

Com harmonia entre as produções e a criação de verdadeiras cadeias alimentares, o sistema de permacultura tem compensações automáticas, como a maior possibilidade de se evitar pestes e epidemias e a integração entre culturas, como árvores frutíferas de copa grande passando a fazer sombra para hortaliças sensíveis ao sol.

A permacultura também incentiva o aproveitamento máximo dos recursos naturais, como o uso de energia solar e eólica (dos ventos), aproveitamento da água da chuva, uso de materiais alternativos na construção de casas (como bambus, barro, cascas de árvores, folhas de palmeiras), cercas vivas, reciclagem de materiais orgânicos.

"A permacultura é um sistema de planejamento de assentamentos humanos sustentáveis, desde casas individuais até ecovilas. A idéia é que no futuro cidades inteiras possam usar esta técnica", idealiza o bioarquiteto Pamplona.

Um dramaturgo marginal cuja maior característica era a irreverência

Plínio Marcos de Barros nasceu em Santos (litoral de São Paulo), em 1935, filho do bancário Armando e da dona-de-casa Hermínia, para ser o Boca Maldita que enfrentou a ditadura militar, autor de assuntos proibidos, como homossexualismo, marginalidade, prostituição e violência. Plínio teve quatro irmãos e uma irmã.

Desde criança mostrava sua irreverência. Não suportava a escola e precisou de quase uma década para completar o primário. Por exigência do pai para que ele tivesse uma profissão, aprendeu a ser funileiro. Mas seu sonho era ser jogador de futebol.

No entanto, sua vida profissional começou como palhaço de circo, o Frajola, aos 16 anos. Em 1958, Plínio entrou como substituto de um ator em uma peça infantil. Nesta época, passa a ter suas poesias publicadas no jornal O Diário, de Santos, e a trabalhar ativamente no teatro amador, como ator e diretor.

A primeira peça escrita por ele foi Barreia, que já deixava claro qual seria o seu estilo: mostrar a verdade do submundo, de maneira crua, com a linguagem o mais próxima possível da realidade. O texto foi apresentado uma única vez e ficou proibido pela censura federal por vinte e um anos.

A partir de então, Plínio foi várias vezes vítima da censura. Em 1966, ele escreveu Dois Perdidos Numa Noite Suja. Depois veio Navalha na Carne, Quando as Máquinas Param, Homens de Papel.

Navalha na Carne era apresentada em espaços fechados em São Paulo, casas de amigos, para burlar a censura. No Rio de Janeiro, a apresentação seria no Teatro Opinião, que foi cercado pelo exército para proibir a exibição. Mais uma vez, a saída foi levar o público, clandestinamente, para uma casa particular.

Na década de 70, Plínio era o símbolo do autor perseguido pela censura. Era considerado maldito, incomodava a ditadura. Foi preso duas vezes e detido para interrogatório outras tantas. Ele ouvia que suas peças eram pornográficas, porque tinham palavrões, e subversivas, porque ele sabia que não poderia usar palavrões no teatro e usava.

Como a censura não liberava suas peças, ele tentou a literatura. Uma Reportagem Maldita - Quero foi publicado em 1976. Desde 1968, Plínio escrevia também uma coluna diária no jornal Última Hora, que gerou o livro Nas Quebradas do Mundaréu. Ele assinava ainda colunas nos jornais Diário da Noite, Folha de SP, Movimento, Diário Popular, Jornal da Orla, entre outros.

No fim da vida, retomou um conhecimento que adquiriu na época do circo: o tarô. Desde 1997 recebia clientes e passou a viver disso. Plínio Marcos morreu em São Paulo, em 19 de novembro de 1999, aos 64 anos, depois de ficar internado por quase um mês no Instituto do Coração,

Salário mínimo, finanças públicas e distribuição de renda no Brasil

O salário mínimo é um importante instrumento para a distribuição da renda nacional. Criado em julho de 1940, seu objetivo é, por um lado, assegurar ao trabalhador um valor mínimo que garanta sua sobrevivência e, por outro, minimizar a tendência do mercado de trabalho de reduzir a participação dos salários na renda nacional.

Os obstáculos levantados habitualmente contra a recuperação real do valor do salário mínimo no Brasil residem no impacto do reajuste sobre as contas da Previdência Social e situação geral das finanças públicas.

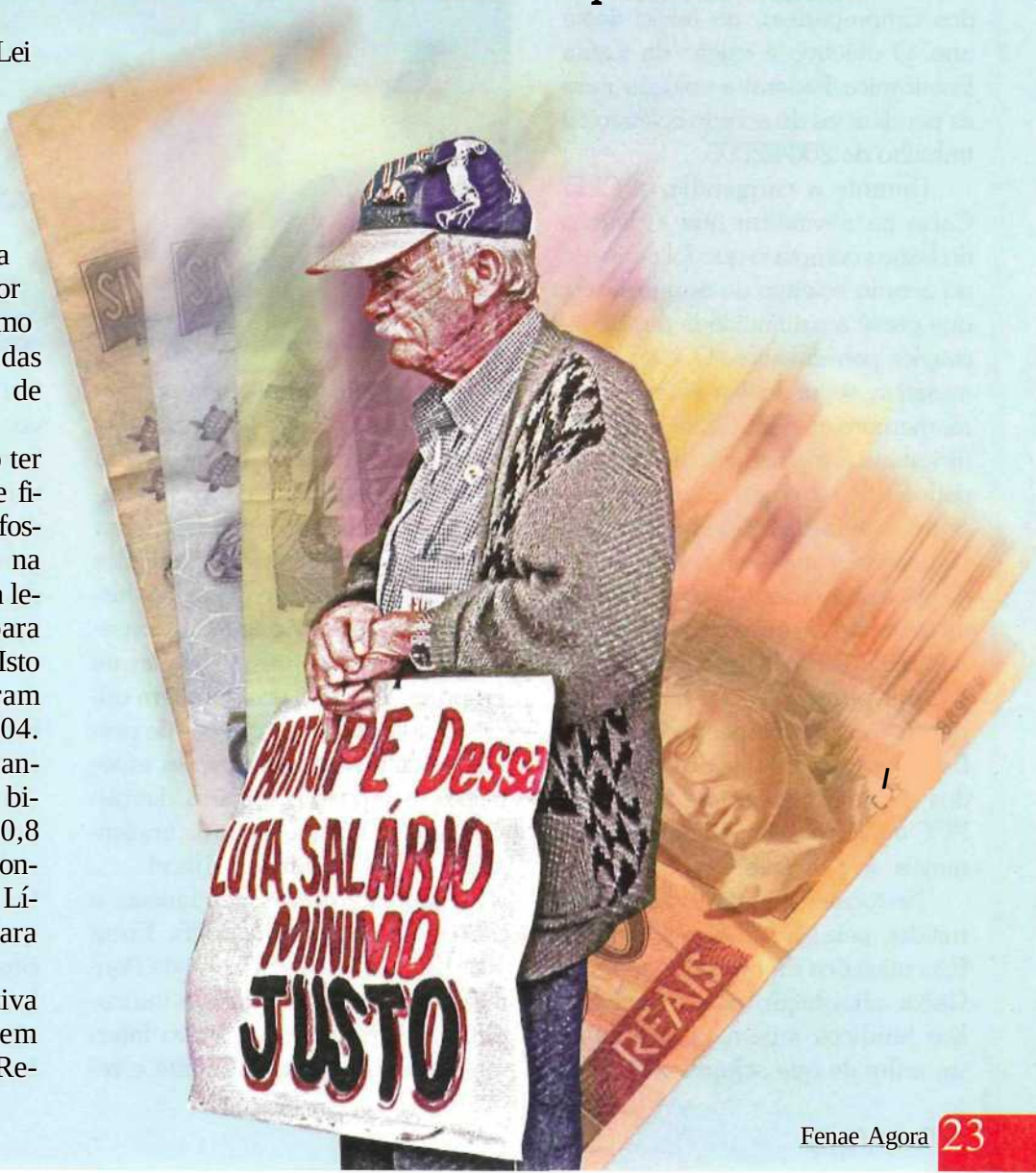
De acordo com o texto da Lei de Orçamento da União para 2005, cada R$1,00 de acréscimo no salário mínimo corresponde um aumento nos gastos previdenciários da ordem de R$ 132 milhões. Desta forma, se o país quisesse, por exemplo, elevar o salário mínimo para R$ 320,00, o aumento das despesas previdenciárias seria de R$ 4,9 bilhões.

Por outro lado, é preciso ter claro que se as fontes legais de financiamento da Previdência fossem utilizadas exclusivamente na seguridade social, como prevê a legislação, seriam suficientes para pagar o aumento do mínimo. Isto porque tais fundos aumentaram sua arrecadação ao longo de 2004. A COFINS cresceu 22%, passando de R$ 52,5 para R$ 64,5 bilhões; a CPMF, subiu de R$ 20,8 para R$ 21,9 bilhões e a da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, aumentou de R$ 14,7 para R$ 17 bilhões.

Quanto à capacidade efetiva das finanças públicas arcarem com estes custos, dados da Relação Anual das Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, nos permitem outras conclusões. Os dados indicavam que somente em seis estados o gasto com servidores municipais que ganhavam até 1 salário mínimo representava entre 10% e 20% da folha de salários das prefeituras. Em 25 estados ele representa menos de 16% da folha. Assim, o impacto de um reajuste hipotético de 10% no salário mínimo teria como resultado um acréscimo não superior a 2% nas folhas de salários municipais para quem *recebe* até 1 salário mínimo.

Por fim, cabe lembrar que as famílias de baixa renda dirigem seu consumo, em grande parte, para o local onde residem. Assim, o aumento do salário mínimo pode ser um importante instrumento da dinamização do consumo interno, do investimento e da produção local das regiões mais pobres, além de aumentar a arrecadação das prefeituras.

Alberto Alves Rodrigues
Técnico do Dieese/DF



Em busca de soluções para os itens pendentes

CEE/Caixa lança campanha de mobilização. Prioridades: reintegração dos bancários demitidos pela RH 008, novo plano da Funcef e PCS/PCC

A reintegração de todos os empregados demitidos pela RH 008, a implantação do novo plano de benefícios da Funcef e a reformulação do PCS (Plano de Cargos e Salários) e do PCC (Plano de Cargos Comissionados) são as três prioridades da campanha de mobilização nacional lançada pela CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados), no início deste ano. O objetivo é exigir da Caixa Econômica Federal a solução para as pendências do acordo coletivo de trabalho de 2004/2005.

Durante a campanha, a CEE/Caixa irá reivindicar que a direção do banco cumpra o que foi assinado no acordo coletivo do ano passado, que prevê a continuidade das negociações permanentes. O êxito desta iniciativa, segundo Jair Pedro Ferreira, membro da CEE/Caixa, está condicionado à mobilização dos empregados em todo o país. Ele sugere que sejam realizadas atividades como plenárias e reuniões de delegados sindicais nos estados. "Não aceitamos a tese da empresa de que a reformulação do PCS/PCC depende, em um primeiro momento, da implantação do novo plano da Funcef. Essa demora prejudica os empregados. O atual modelo de PCS e de PCC é injusto e discriminatório", denuncia Jair Ferreira.

No tocante à readmissão dos demitidos pela RH 008, a Comissão Executiva dos Empregados cobra da Caixa orientação a ser expedida aos jurídicos regionais da empresa, a fim de que sejam viabilizados os acordos individuais nos respectivos autos. Entende ser igualmente relevante a retomada das discussões no grupo de trabalho criado para tratar do tema, dando prioridade para os casos dos empregados demitidos que ingressaram com ações na Justiça e que ainda não tenham conseguido retomar às suas atividades na empresa. A CEE/Caixa também orienta sindicatos e associações de pessoal a realizarem mobilizações específicas, de modo a forçar a direção da Caixa a definir o prazo de implantação do novo plano da Funcef.

CEE/Caixa cobra da empresa solução definitiva para itens pendentes

Ainda há outras pendências a serem debatidas em 2005. Entre elas estão o Sipon (Sistema de Ponto Eletrônico), a segurança bancária, o PSI (Processo Seletivo Interno), o fim do caixa flutuante e retorno da função de caixa executivo, a resolução dos problemas enfrentados por tesoureiros, supervisores de retaguarda e avaliadores de penhor, a jornada de seis horas para funções técnicas e a extensão do auxílio-alimentação para os aposentados.

Para solucionar as pendências do acordo coletivo de 2004, Jair Pedro Ferreira recomenda uma receita: mobilização. E acrescenta: "Se não houver mobilização, são poucas as chances de avançarmos nas negociações permanentes. Ainda há muito o que conquistar. Os empregados devem organizar-se em seus locais de trabalho país afora, apontando assim para uma campanha salarial forte neste ano". FA

Qual a palavra mais bela?

Aos 9 anos, conheci o professor Raimundo, amigo da família e vizinho. Dava aula de língua portuguesa em Marília, SP. Apresentou-me sua coleção da revista Português. Emprestava, mas só um número de cada vez. Então meu pai me presenteou assinatura. Era mensal. Havia textos comentados, tira-dúvidas, toques, por exemplo preferir "no entanto" a "no entretanto": sinônimos, só que "no entanto" é mais curto.

Certa vez, Português fez pesquisa entre povos vizinhos, de língua espanhola, claro. Perguntaram a sul-americanos que aqui viviam ou que nos visitavam: qual palavra do nosso falar achavam mais bonita? Ganharam carícia e menininho/menininha, diminutivos de menino e menina (que aliás pode vir do castelhano mi niño, mi niña, "meu garoto", "minha garota").

E você? Na sua opinião, quais as palavras mais bonitas ou expressivas que temos? As minhas, escolhidas de pronto enquanto acompanho o alfabeto: catita, delícia, fêmea, medonho, quindim, saudade, tajapanema, uirapuru, vórtice, zínia (dália).

Dá pra fazer dúzias de listas, não?

Saudades do Vietnã

Há 10 anos, partíamos para o Sudeste Asiático, a fotógrafa Iolanda Huzak e eu. Tailândia, Bali e Vietnã. A passeio. E a trabalho, que jornalista não pára.

Comemoravam lá, a 1º de maio de 1995, o vigésimo aniversário da vitória sobre as mais poderosas forças armadas jamais vistas. Venceram com armas de fogo precárias, lanças de bambu, armadilhas rústicas na mata, contra 8 milhões de toneladas de superbombas lançadas em 8 anos, fuzis e metralhadoras de "última geração", até napalm. Apocalypse Now.

Morreram 2 milhões de vietmanitas, contra 56 mil soldados americanos e mais de 300 mil mutilados de corpo e alma.

De triste vimos casas na zona rural ainda marcadas por balaços e, mais triste, inclusive na capital Hanói, gente de toda idade, inclusive criança, sem perna ou sem braço por pisar ou mexer com as mãos na terra e detonar uma mina dos tempos da guerra.

Alegria de vê-los reconstruindo o país praticamente sem máquinas nem ferramentas adequadas, no muque. Vimos operários abrindo simples vala numa rua de Hué, para ligar linha de telefone e energia elétrica subterrânea num prédio recém-construído. Nada de britadeira: um segurava a talhadeira de quase um metro de altura e outro marretava em cima. Sequer picareta havia.

Também reparamos que são bons pintores e artesãos.

Em 1º de maio de 2005, faz trinta anos que acabou a Guerra da América, como os vietnamitas dizem. Trigésimo aniversário de feito histórico: mostrar que é possível derrotar Império.

Uma prova de que a humanidade é viável

Depois do Carnaval, a Paixão. Você já ouviu Paixão Segundo São Mateus de Johann Sebastian Bach? Bem, não precisa ser sexta-feira santa para ouvir. Nem que se professe religião alguma. Bach era luterano. E um de meus grandes amigos, muçulmano, entra em transe quando ouve a Paixão. Desnecessário saber alemão. Os coros, duetos, solos, mais a orquestração do Pai da Música, tocam-nos fundo. Amor em estado puro. Comunhão com toda a humanidade, com tudo quanto existe.

Ensaístas e biógrafos se esmeraram na busca de palavras para definir sua grandeza: "temos de ouvi-lo como penitentes", disse um deles. Bach (1685-1750) escreveu a altíssima manifestação do espírito humano em estado de paixão por Deus e pela segunda mulher, Anna Magdalena, que desposou ao ficar viúvo.

Devemos reverenciar um tanto ao também alemão Felix Mendelssohn (1809-1847). Morto Bach, sua música entrou em eclipse. E Mendelssohn a ressuscitou em 1829, quase 80 anos depois, ao reger a Paixão em Berlim à frente de 400 músicos e instrumentistas.

A partitura tinha sido descoberta por um maestro entre papéis usados postos em leilão, relacionados no espólio de um fabricante de queijos...

Obrigado, Mendelssonhn, compositor mediano que teve a humildade de se render ao maior de todos, ao desencavar esta prova de que não somos inviáveis e sobre a qual Debussy disse:

"A gente não sabe onde se colocar, nem como se manter para mostrar-se digno de escutar."

Qualidade e glamour no Fenec - Música Fenae

O título de campeão ficou com o Espírito Santo, mas os maiores vencedores foram os empregados da Caixa que se dedicam à música

Enfim, a tradição musical entre os empregados da Caixa Econômica Federal ganha novo fôlego. Na sétima edição do Fenec - Música Fenae, que aconteceu em 10 de dezembro do ano passado, em Natal (RN), os laços de amizade e o companheirismo reinaram em harmonia com o glamour e com a qualidade das 17 canções executadas na mostra competitiva do evento. Os esforços da Fenae e das associações de pessoal se somaram à celebração da diversidade e da pluralidade, apontando os rumos de um festival que caminha para uma consolidação cada vez maior no cenário dos que se dedicam à música em paralelo à sua atividade de bancário.

No final, o título de campeão ficou com o Espírito Santo. Para a vitória, a Apcef/ES foi representada por Vagner Simonassi Torres, que interpretou a música "Você Me Sufoca", de autoria de Welson Soares Júnior. Os capixabas arrebataram ainda o prêmio oferecido ao criador do melhor arranjo.

> Festival consolida os esforços da Fenae e das Apcefs

Representada pelo compositor Augusto Kibata, que interpretou a música "Depende de Mim", a Apcef/SP obteve o segundo lugar. Os prêmios para o melhor intérprete e o autor de melhor letra foram dados para Geanine Romanovski de Toledo Leme, da Apcef/TO. Ela é a autora e interpretou a música "Terra Mãe".

Troféus e prêmios em pontos do PAR (Programa de Relacionamento) foram oferecidos para o vencedor e o segundo colocado. Houve prêmios ainda para o autor da melhor letra, melhor intérprete e o criador do melhor arranjo, este último dividido entre o compositor e o intérprete. Todos os 17 representantes de Apcefs, independentemente de sua classificação, também receberam pontos do PAR e certificado de participação.

"Estamos todos de parabéns", diz Geanine

Geanine Romanovski de Toledo Leme fez bonito na sétima edição do Fenec - Música Fenae, quando arrebatou os prêmios de melhor intérprete e de autora de melhor letra, com a música "Terra Mãe". Ela esteve no festival como representante da Apcef/TO, entidade da qual foi a sua primeira presidente, na época em que esta era vinculada à Aseg/GO. Participa de Fenecs desde a segunda edição do evento (1987), em um primeiro momento pelo Paraná e, a partir de 1992, como representante de Tocantins. Nesta entrevista, Geanine Leme fala de sua experiência com o festival da Fenae.

FA - Como foi participar do último Fenec - Música Fenae?

Geanine - Senti-me honrada pelo prêmio de intérprete, pois sou fã de vários colegas que participam há anos dos Fenecs. O festival é a melhor forma de expressão artística dentro da Caixa. Através dele, os empregados têm a chance de mostrar seus talentos, faltando apenas maior divulgação. Estamos todos de parabéns: quem faz a música e a poesia, quem organiza um evento como este, quem investe e prestigia e aqueles que, através da arte, podem contribuir para fazer uma empresa e um mundo melhores.

FA - O que poderá ser feito para que o Fenec apresente resultados ainda melhores em suas próximas edições?

Geanine - Ter periodicidade capaz de integrar cada vez mais os músicos da Caixa. O festival precisa tornar-se uma referência no âmbito da empresa, passando a fazer parte do calendário cultural dos empregados. Sugiro que, a partir das próximas edições, sejam utilizadas formas profissionais de divulgação e integração dos nossos artistas. Uma idéia que surgiu junto aos participantes do último Fenec foi a criação de uma "Coluna Musical" permanente dentro das publicações da Fenae. Pena que um evento desta envergadura, que reúne artistas com tamanho gabarito, sofra às vezes de descontinuidade devido a problemas financeiros.

Fenae faz concurso de aquarelas

Retratar, através da pintura aquarela, paisagens naturais ou construídas por mãos humanas que caracterizam o Brasil. Este é o objetivo do primeiro Concurso ArteFenae/Aquarelas 2005, a ser realizado no primeiro semestre deste ano sob o tema "Paisagens brasileiras". Podem participam os sócios das associações de pessoal e contribuintes do Fenae Doações. O concorrente também deve ser empregado da Caixa, da ativa ou aposentado ou pensionista.

As obras devem ser, obrigatoriamente, originais e inéditas. Cada concorrente poderá inscrever três trabalhos, no máximo. As pinturas em aquarela poderão ser coloridas ou em preto e branco, com dimensão mínima de 29,7x21cm (A4) e máxima de 29,7x42cm (A3). Para outras informações sobre o concurso, basta acessar seu regulamento na página www.fenae.org.br.

Centro turístico na região metropolitana de São Paulo

Santana de Parnaiba fica a 38 quilômetros da capital paulista. Desde 2001, a cidade busca restaurar seu patrimônio histórico e cultural

A 38 quilômetros da capital paulista, Santana de Parnaíba vem se transformando, desde 2001, em um centro turístico na região metropolitana de São Paulo. O início desta transformação se deu com a implantação de um grande canteiro de obras que se espalhou por toda a cidade.

A peculiaridade deste canteiro de obras está em proporcionar a reconstituição de uma história que estava sendo perdida. Santana de Parnaíba nasceu nas margens do rio Tietê, no século XVI, quando passou pela região uma expedição realizada em 1561 para explorar o sertão em busca de ouro e metais preciosos.

Em 1625, o povoado foi elevado à categoria de vila, já com a denominação de Santana de Parnaíba. Nos dois séculos seguintes, o lugar passou a ser uma das principais áreas de mineração da capitania. No entanto, a vila chega ao século XIX com poucas atividades econômicas, devido à abertura de novas estradas que ligavam São Paulo a outras vilas e cidades sem passar por Parnaíba.

Monumentos históricos compõem o cenário de Santana de Parnaíba

Agora, a cidade que tem aproximadamente 80 mil habitantes conhece o reaquecimento econômico por influência do turismo. Em 1999, a prefeitura de Santana de Parnaíba criou o projeto Oficina Escola de Artes e Ofícios, que qualifica jovens entre 16 e 21 anos, de famílias de baixa renda. A iniciativa visa proporcionar formação profissionalizante para a restauração e conservação do patrimônio histórico e cultural. Ao mesmo tempo, os 209 imóveis do centro histórico da cidade são conservados.

Os jovens em formação ajudaram a recuperar mais do que imóveis. O valor da cidade cresceu entre os próprios habitantes e também para pessoas de fora, que passaram a visitar o lugar. Nos últimos seis anos, toda a cidade mudou muito. Surgiram restaurantes com os mais variados cardápios, opções de lazer, lojas e inclusive uma feira de artesanato, que é realizada aos domingos, onde são vendidas máscaras em papel sobreposto, miniaturas do casario da cidade em argila e esculturas em madeira.

"A implantação do Oficina Escola fez com que atingíssemos um nível de conscientização maior do morador com relação à cidade e cresceu o valor do nosso patrimônio", observa a secretária de Cultura e Turismo de Santana de Paranaíba, Miriam Farcic.

O fato de estar na região metropolitana da capital do estado facilita o acesso de turistas ao maior conjunto arquitetônico sob proteção do estado de São Paulo. O Centro Histórico de Santana de Parnaiba foi tombado em 1982 pelo

Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico).

São 450 mil visitantes por ano, que chegam principalmente nas datas dos grandes eventos culturais, como o Drama da Paixão, Corpus Christi, o aniversário da cidade (em 14 de setembro), cantatas de Natal, o Carnaval, quando há a tradicional apresentação dos Cabeções - máscaras feitas com sobreposição de papel.

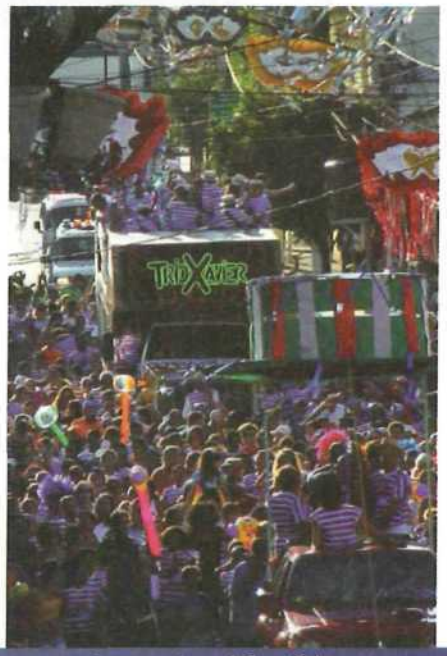
Entre os edifícios históricos a serem visitados, o turista encontra a Casa de Cultura Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo, do século XIX, a Igreja Matriz, de 1625, o Coreto Maestro Bilo, de 1892, e o Museu Casa de Anhangüera, uma residência bandeirista urbana construída na segunda metade do século XVII, em taipa de pilão e taipa de mão, na qual, presume-se, residiu o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva - O Anhangüera. No museu há visitas monitoradas que podem ser agendadas com antecedência pelo telefone (11) 4154-2377.

Santana de Parnaíba possui monumentos que são conhecidos como cartões de visitas da cidade. Este é o caso do Coreto Maestro Bilo, que divide este título com a Igreja Matriz, o Casarão e o Museu Casa de Anhangüera.

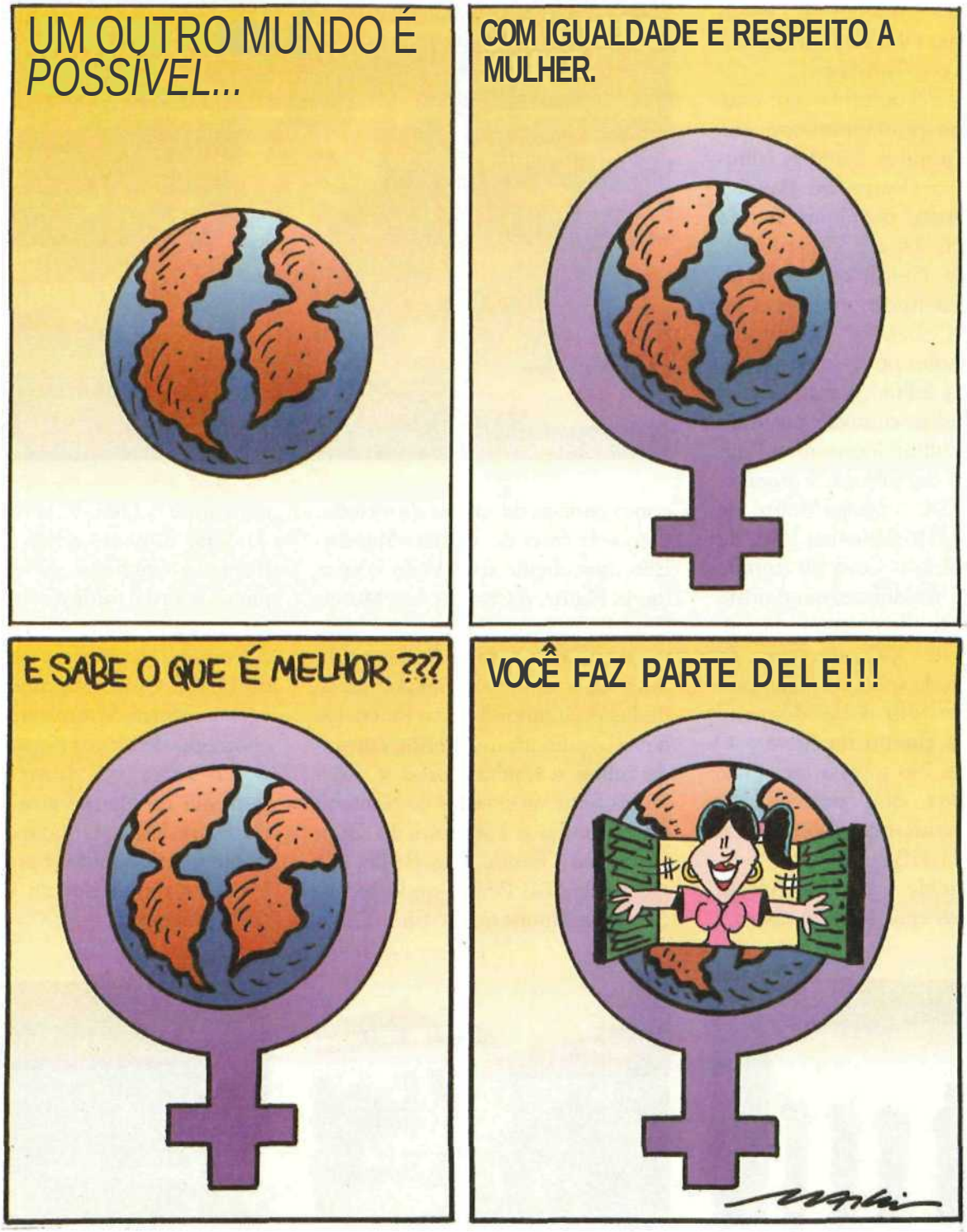
A encenação da Paixão de Cristo atrai muitos visitantes por ano

Atração à parte, o Caminho do Sol é um roteiro que envolve 12 cidades do interior de São Paulo. Os devotos percorrem 240 Km, cruzando trilhas e trajetos rurais já existentes entre as cidades de Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus, na Grande São Paulo, até Águas de São Pedro, onde se encontra a imagem de São Tiago marcando o final da peregrinação.

Vale a pena ainda visitar a Rota da Cachaça. O cultivo da pinga é uma tradição na cidade. Os engenhos mais conhecidos são o Caninha do Moraes e Engenho do Osiris. Outro importante roteiro é o Morro Voturuna, também chamado de Morro Negro e localizado entre os muncípios de Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus. O lugar, aliás, foi ponto de partida dos bandeirantes e núcleo minerador da Capitania de São Vicente.



Atividades como a Oficina Escola de Artes e Ofícios beneficiam jovens carentes entre 16 e 21 anos



Expediente

Administração e Redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, n° 30 Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar Brasília (DF) CEP 70395-900 Telefone (61)323-7516 Fax (61) 323-7804 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br. **Diretoria Executiva - *Diretor-presidente:*** José Carlos Alonso Gonçalves / ***Diretor vice-presidente:*** Vaumik Ribeiro da Silva / ***Diretor de Administração e Finanças:*** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite / ***Diretor de Esportes:*** Paulo Rocha Cunha / ***Diretora Cultural:*** Maria Aparecida Torres Diniz de Almeida / ***Diretora Executiva*** / Tânia Cristina Barros de Aguiar / ***Diretor Executivo*** / Emanoel Souza de Jesus. **Conselho Fiscal:** ***Titulares*** Sérgio Santos Serra / José Francisco de Assis Cavalcante Neto / Devanir Camargo da Silva - ***Suplentes*** / Francisca De Assis Araújo Silva / Alberi Bernardi Boiaski /Valmir Gôngora. **Conselho Deliberativo Nacional - *Presidente:*** Antônio Carlos de Oliveira - ***Vice-presidente:*** Fabiana Matheus - ***Secretária:*** Emerenciana Barbosa do Rego. **Edição e Redação:** Antônio José Reis / Evandro Peixoto / Sandra Flosi. **Fotos:** Augusto Coelho / **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Márcio Baraldi / Mylton Severiano. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem: 75 mil exemplares** / Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita

Pinte o Brasil com o seu talento.

Participe do **1º Concurso de Aquarelas da FENAE** com o tema "paisagens brasileiras". Ao enviar o seu trabalho você já sai ganhando 200 pontos no Programa PAR. E ficando entre os vencedores, vai pintar muito mais!

Prêmios

1º lugar – 200.000 pontos e troféu
2º lugar – 100.000 pontos e troféu
3º lugar – 80.000 pontos e troféu

1º lugar Júri popular – 80.000 pontos e troféu

Inscrições: de 1º de março a 31 de maio de 2005.

Veja como participar no site www.fenae.org.br

vida

Na vida, cada um de nós tem bases que compõem nosso dia-dia, bases estas que definem nossas alegrias. Com a FENAE Corretora é assim, que baseia-se em sua vida para protegê-la com a maior das bases: segurança.

segurança

www.fenaeseg.com.br

FENAE
CORRETORA DE SEGUROS
Parceria segura.